



7

A UNIVERSIDADE

E AS

Fundação Cuidar o Futuro  
CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

por António José Balsemão, da Fac. de  
Letras de Lisboa

O VALOR DAS CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO HUMANA

O homem vem ao mundo absolutamente desprotegido e este surgir desprovido de toda e qualquer defesa, esta situação de desconforto, não podia ter escapado ao gênio grego ao criar o mito de Prometeu. É um ser incompleto, necessitante de algo que o auxilie a desenvolver as suas virtualidades na conquista da personalidade — que o levará a tornar-se homem em toda a acepção da palavra pela educação.

A criança não pode viver entregue a si própria. Mesmo aquelas crianças que, graças a circunstâncias fortuitas, conseguiram manter-se, desde tenra idade, afastadas da civilização, pouco diferiam de animais. Casos como o de "Selvagem de Aveyron" (um adolescente encontrado nas florestas de Aveyron no século XVIII), o de uma rapariga de Benguela criada por uma loba (citado por Gesell), o de alguns rapazes e raparigas criados por lobas e capturados, em épocas diversas, nas florestas da Índia (referidos por V. Ball, Jivanji Kojí, e pelo bispo Pakenham Walsh) e o de uma "criança-gazela" a que se referiram, há poucos anos, os jornais, em notícias de grande relevo — vêm confirmar esta asserção. O homem apenas será verdadeiramente homem na medida em que for educado, se educar ou tender para ser educado.

O problema da educação tem preocupado desde sempre o homem em todos os pontos da Terra. A educação é uma atitude englobante de ordem cultural, de que todos os outros aspectos são dependentes. As letras, as artes, as ciências e a

própria filosofia são formas de conduzir à compreensão terminados valores. Mas, precisamente, esta condução é já educação, visto que educar (ex-educare) significa etimologicamente "conduzir de um a outro estado".

A educação teve sempre grande importância na formação do homem; de facto, basta consultar a Bíblia, ou quaisquer outros livros onde tenham sido fixados relatos de tempos antigos, transmitidos anteriormente pela tradição oral, para se ver que assim é. Essa importância faz-se notar, até, em certos ritos dos chamados "primitivos actuais", não obstante estes se encontrarem num estado de civilização inferior ao da humanidade nos primeiros tempos da história; a iniciação, por exemplo, é uma prática que se traduz, em análise, pela condução do jovem à compreensão de qualquer coisa talvez já perdida na noite dos tempos.

## Fundação Cuidar o Futuro

A história da educação está, pois, inseparavelmente ligada à história do homem e é o mais belo capítulo da actividade humana. A generosidade, a piedade e outras virtudes são, em grande parte, resultantes da educação.

A Igreja Católica tem dado ao problema, desde sempre, o melhor da sua atenção.

Logo nos primeiros séculos do Cristianismo se reconheceu que não bastava o testemunho dos mártires, a destruição de símbolos do mundo pagão e a transformação de templos pagãos em igrejas cristãs; era necessário conquistar as almas — e essa conquista só podia fazer-se por meio da formação pela escola. Era necessário propagar a Verdade Revelada conforme as pala-



vras de Cristo: "Ide, pois, ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo..." (S. Mateus, 28, 19 — 20). A fundação dos catacumenatos, seu papel preponderante na gênese das universidades, o ensino ministrado pelas várias ordens e instituições religiosas e os documentos pontifícios sôbre o assunto (de entre os quais será bom destacar a encíclica de Pio XI, "Divini Illius Magistri" e, de Pio XII, a alocução "Davanti a questa") — são alguns aspectos do muito que à Igreja deve a educação.

Em matéria educativa como, de resto, em todos os ramos do conhecimento, o empírico e o ocasional precederam o racional e o sistemático.

Muitas gerações de pais educaram crianças servindo-se apenas de conhecimentos que lhes foram transmitidos pela tradição. Mas isso não bastava; era necessário criticar esses usos e ampliar o campo de acção de modo a preparar o homem para aquilo que a sociedade moderna dele exige. Surgiram então as ciências pedagógicas que se tornaram auxiliares preciosos do educador.

Ao falecer, em 1944, Alexis Carrel deixou-nos o belo exemplo da sua vida de trabalhador intelectual — vida que mais se valoriza ainda pelo sentido agonístico de que se reveste, porque, como dizia Sto. Agostinho, o cristão, — e Alexis Carrel era um verdadeiro católico — está no mundo para lutar (e, principalmente, consigo próprio). Mas, o que impôs ao mundo o nome desse notável cientista e pensador foi a mensagem que admiravelmente sintetizou como título de livro, em "O homem, esse desconhecido".



Fundação Cuidar o Futuro

A obra é um grito de alerta, uma prevenção contra o alheamento de si próprio em que o homem tem permanecido e que, nos últimos anos, tendia a agravar-se. Como disse alguém, hoje, perante a obra de arte esquece-se o artista (que a faz e a é, portanto, mais importante do que ela).

Ora, as ciências pedagógicas têm actuado, precisamente, no sentido de uma mais justa valorização do homem pelo seu melhor conhecimento sob todos os aspectos e parece poder afirmar-se, sem perigo de contestação, que têm importância capital na formação humana.

## II

### NECESSIDADE DA ORGANIZAÇÃO UNIRVERSITARIA DO CURSO DE CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

O actual Curso de Ciências Pedagógicas das Faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra consta de cinco cadeiras e é o complemento de vários cursos superiores — de frequência indispensável para o exercício da função docente no ensino Liceal e Técnico-profissional. Nele podem, também, inscrever-se os alunos que terminaram o curso dos liceus ficando, logo que o completam, aptos a entrar em qualquer Faculdade sem terem de submeter-se a "exame de aptidão"; diga-se de passagem que, para estes alunos e para as Faculdades onde pretendem ingressar, ele constitui uma enorme vantagem de ordem cultural. Sendo um curso de finalidade profissional serve, nas condições actuais, também como curso propedêutico.

Verificamos, porém, que a Universidade portuguesa não tem um curso para formação de pedagogos, de professores — — como parece reclamar o alto valor formativo das ciências pe



pedagógicas, para o exercício da profissão, e a necessidade que há de lhes atribuir, de <sup>futuro</sup> ~~facto~~, uma cada vez maior importância. Isto é: torna-se necessária a reorganização universitária das ciências pedagógicas, como se faz em Espanha, na Bélgica e em muitos outros países.

O "psicólogo escolar", como pedagoga especializada que estude e oriente o jovem estudante é uma necessidade premente da organização escolar. Com efeito, só ele pode resolver convenientemente problemas de todos os dias que, por infelicidade, ou são postos de parte ou se lhes aplica paleativos: são questões de adaptação individual, de orientação escolar e profissional, etc. A profissão não pode ser escolhida ao acaso — e a função do psicólogo, ou orientador, é de grande importância.

## Fundação Cuidar o Futuro

Tihauer Totus, o grande bispo que foi professor famoso na Universidade de Budapeste — e a quem chamam, com justiça, "Teólogo da Juventude" — refere-se, também, ao "psicólogo de escola" numa interessante obra recentemente editada em tradução portuguesa ("Como Educar a Juventude").

Muitos caminhos podem adoptar-se na organização do "currículum" mais conveniente para a formação do pedagoga, seja ele "psicólogo escolar" ou dê-se-lhe outra qualquer denominação. Um facto, porém, é este: o curso actual de Ciências Pedagógicas deveria ser aumentado temporal, quantitativa e qualitativamente, tanto mais que está alheio a disciplinas de interesse como, por exemplo, a Sociologia, a Antropologia Filosófica, a Caracterologia, a Psicologia Genética, o Estudo da Adolescência, a Legislação Escolar, etc. Além disso, o proble



ma docente da Religião e Moral não está convenientemente solucionado.

É perigoso deixar-se esta disciplina ao sabor das circunstâncias, dependente da vocação e da formação religiosa e moral dos professores (sacerdotes ou leigos); afigura-se-nos indispensável a frequência, por parte destes, de cadeiras especiais de um curso de ciências pedagógicas. Tihamér Toth, na introdução ao primeiro volume da obra citada, refere que uma conferência do episcopado alemão indicou "o quadro em que é possível integrar o método mais moderno da pedagogia mundial, a escola activa ou de trabalho, na direcção da juventude" e, mais adiante, dá-nos, com rara beleza um programa que — podemos asseverar — realizou plenamente não só neste mas em todos os seus livros e na sua existência de pedagogo: "O nosso ideal é uma educação viva, uma educação que não perca de vista a vida, que forme a consciência católica, que leve a trabalhar, que dê uma religiosidade profunda, e estimule, ao mesmo tempo, a razão e o sentimento. Mais alegria, mais luz, mais sol, mais calor, mais vida, mais intimidade, quer dizer: mais alma no ensino religioso". E temos de reconhecer quanto certas aulas de Religião e Moral são pobres desta "alma" — não, evidentemente, porque falte aos professores elevação, espiritualidade e, até, competência nos assuntos que tratam, mas porque lhes falta a preparação pedagógica que deve ser considerada indispensável.



III  
CONCLUSÕES

1)- As ciências pedagógicas têm importância capital na formação humana.

2)- Há necessidade de uma reorganização universitária do Curso de Ciências Pedagógicas.

3)- É urgente a formação de psicólogos escolares que acompanhem os alunos na descoberta da vocação e os orientem para a profissão adequada às suas capacidades.

4)- A formação pedagógica é indispensável aos professores de Religião e Moral.

Fundação Cuidar o Futuro



*António João Bispo.*

*Aluno da Faculdade de Letras de Lisboa.  
Curso de Ciências Pedagógicas.*





RESUMO

DA

COMUNICAÇÃO

A UNIVERSIDADE E AS CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Fundação Cuidar o Futuro

Antônio João Bispo

A UNIVERSIDADE E AS CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

*de António João Bispo*

RESUMO



O homem é um ser incompleto. Só a educação pode auxiliá-lo na conquista da personalidade, para que se torne homem em toda a acepção da palavra. É facto reconhecido não poder a criança viver entregue a si própria. O problema da educação tem preocupado desde sempre o homem em todos os pontos da Terra, visto ser uma atitude englobante, de ordem cultural, de que todos os aspectos são dependentes. A Igreja Católica vem dando ao problema, desde sempre, o melhor da sua atenção. Em matéria educativa como, de resto, em todos os ramos do conhecimento, o empírico e o ocasional precederam o racional e o sistemático. Surgiram, assim, as Ciências Pedagógicas, auxiliares preciosos do educador. O que impôs ao mundo o nome do Doutor Alexis Carrel foi a mensagem que admiravelmente sintetizou, como título de livro, em "O Homem esse desconhecido"; ora, as Ciências Pedagógicas têm, precisamente, actuado no sentido de uma justa valorização do homem pelo seu melhor conhecimento — e são de importância capital para a formação humana. O actual Curso de Ciências Pedagógicas das Faculdades de Lisboa e Coimbra é o complemento de vários cursos superiores de frequência indispensável para o exercício da função docente no ensino Liceal e Técnico-profissional e serve, também, actualmente, como curso propedeutico. Mas, torna-se necessário aumentá-lo temporal, quantitativa e qualitativamente, devido à urgência que há de formar "psicólogos escolares", que acompanhem os alunos na descoberta da vocação e os orientem para a profissão adequada às suas capacidades (missão a que já Tihamér Toth, douto bispo húngaro, se referiu num dos seus livros) e de tornar

obrigatória a formação pedagógica dos professores de Religião e Moral, para que esta disciplina se integre "no método mais moderno da pedagogia mundial, a ESCOLA ACTIVA".



Fundação Cuidar o Futuro

Responsabilidade Social

obrigatória a formação pedagógica dos professores de História e  
Moral, para que esta disciplina se interesse "no método mais mo-

dermo da pedagogia mundial, a ESCOLA ATIVA."



Fundação Cuidar o Futuro